

## A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde

The evaluation of male resistance in seeking health services

La evaluación de la resistencia masculina en la búsqueda de servicios de salud

Recebido: 29/01/2023 | Revisado: 25/02/2023 | Aceitado: 04/03/2023 | Publicado: 10/03/2023

### **Pedro Henrique Gomes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8015-1885>

Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil

E-mail: [pedrohgs.0405@gmail.com](mailto:pedrohgs.0405@gmail.com)

### **Vitória Camila Lima de Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3769-4478>

Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil

E-mail: [vitoriacamilap18@gmail.com](mailto:vitoriacamilap18@gmail.com)

### **Ryane Gracielle dos Santos Pessoa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2804-6735>

Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil

E-mail: [ryanegracielle@gmail.com](mailto:ryanegracielle@gmail.com)

### **Alyne Irene Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4439-5319>

Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil

E-mail: [alyneirene@gmail.com](mailto:alyneirene@gmail.com)

### **Resumo**

Numa concepção arcaica, os cuidados em saúde eram considerados uma prática feminina, por demonstrar sinais de fraqueza, insegurança e medo, características incomuns à masculinidade nesta percepção. Com isso, a presença dos homens nos serviços de saúde, sobretudo na atenção básica sempre foi considerada deficitária, pois as teorias estruturadas na sociedade sobre cuidar da saúde distanciam os homens a esses serviços. O presente trabalho tem o objetivo de buscar possíveis fatores que levam os homens a procurarem menos os serviços de saúde. Buscou-se nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, através da BVS e do PubMed, artigos dos anos 2007 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 25 artigos. Os principais fatores que evidenciam a ausência dos homens nos serviços de saúde são: os ideais socioculturais impostos historicamente na sociedade, falta de tempo e disponibilidade, despreocupação com ações preventivas, medo de descobrir alguma doença, demora no atendimento, ausência de especialistas, entre outros. Portanto, considera-se que aplicando as propostas da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, e desenvolvendo ações que incentive à busca dos homens por serviços de saúde, será possível incluí-los na assistência em saúde, fazendo que se sintam parte deste serviço e voltem outras vezes.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Saúde do homem; Serviços de saúde; Masculinidade.

### **Abstract**

In an archaic conception, health care was considered a female practice, because it showed signs of weakness, insecurity and fear, characteristics unusual to masculinity in this perception. With this, the presence of men in health services, especially in primary care, has always been considered deficient, as the theories structured in society about health care distance men from these services. The present work aims to seek possible factors that lead men to seek health services less. LILACS, BDENF, SciELO and MEDLINE databases were searched through the VHL and PubMed, articles from 2007 to 2022, in Portuguese, English and Spanish. After inclusion and exclusion criteria, 25 articles were selected. The main factors that evidence the absence of men in health services are: the sociocultural ideals historically imposed on society, lack of time and availability, lack of concern for preventive actions, fear of discovering some disease, delay in care, absence of specialists, among others. Therefore, it is considered that by applying the proposals of the National Policy for Integral Attention to Men's Health, and by developing actions that encourage men to seek health services, it will be possible to include them in health care, making them feel part of this service and come back again and again.

**Keywords:** Primary health care; Mens's health; Health services; Masculinity.

### **Resumen**

En una concepción arcaica, el cuidado de la salud fue considerado una práctica femenina, porque mostró signos de debilidad, inseguridad y miedo, características inusuales a la masculinidad en esta percepción. Con eso, la presencia de los hombres en los servicios de salud, especialmente en la atención primaria, siempre ha sido considerada deficiente, ya que las teorías estructuradas en la sociedad sobre el cuidado de la salud alejan a los hombres de esos

serviços. El presente trabajo tiene como objetivo buscar posibles factores que lleven a los hombres a buscar menos los servicios de salud. Se realizaron búsquedas en las bases de datos LILACS, BDENF, SciELO y MEDLINE a través de la BVS y PubMed, artículos de 2007 a 2022, en portugués, inglés y español. Después de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 25 artículos. Los principales factores que evidencian la ausencia de los hombres en los servicios de salud son: los ideales socioculturales impuestos históricamente a la sociedad, la falta de tiempo y disponibilidad, la falta de preocupación por las acciones preventivas, el temor de descubrir alguna enfermedad, la demora en la atención, la ausencia de especialistas, entre otros. Por lo tanto, se considera que aplicando las propuestas de la Política Nacional de Atención Integral a la Salud del Hombre, y desarrollando acciones que incentiven a los hombres a buscar servicios de salud, será posible incluirlos en la atención de salud, haciéndolos sentir parte de esta. servicio y volver una y otra vez.

**Palabras clave:** Atención primaria de salud; Salud del hombre; Servicios de salud; Masculinidad.

## 1. Introdução

O cuidado em saúde pode ser definido como uma estratégia entre os profissionais da saúde, usuários e serviços de saúde em prol da qualidade de vida e bem-estar da população, desse modo, o reconhecimento do perfil dos grupos populacionais, se torna uma ferramenta necessária para traçar as condutas a serem tomadas não só pelos profissionais de saúde, mas também, pelos representantes políticos, através das políticas públicas (Rocha et al., 2022).

Os cuidados em saúde voltados para a população masculina, se tornam ainda mais desafiadores, uma vez que os índices de morbimortalidade desse grupo são elevados. Os modelos socioculturais de gênero instituídos na sociedade, influenciam a estereotipada percepção acerca do “cuidar de si”, o preconceito, o machismo, a falta de tempo e a incapacidade de se ausentar de atividades laborativas, também contribuem para o paradigma de que os cuidados de saúde é uma prática feminina (Rocha et al., 2022; Júnior et al., 2022).

A atenção primária à saúde é caracterizada pelo conjunto de ações e planejamentos para atender demandas de prevenção, promoção e proteção da saúde da população, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral e atuar na melhoria da saúde. Nesse contexto, pode-se destacar a prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação, manutenção da saúde e a redução de danos, como foco da atenção primária. Entretanto, os estudos evidenciaram que os homens comparecem menos aos serviços de saúde quando comparados às mulheres, pois as concepções socioculturais, não educam os homens a buscar um estilo de vida saudável (Souza et al., 2020; Dias et al., 2021).

Os estudos que buscaram entender a percepção dos homens acerca da resistência masculina na busca aos serviços de saúde, mostraram que os homens reconhecem a importância das ações preventivas e curativas da saúde, mas também reconhecem que procuram menos os serviços de saúde que as mulheres, e ainda criticam que há “demora no atendimento”, que as “mulheres são mais bem-atendidas” e que muitas vezes preferem “ficar em casa e se automedicar”, optando por buscar os serviços de saúde quando estiverem “passando mal” (Batista et al., 2019).

Com o intuito de fortalecer a atenção em saúde para a população masculina, em 2009 o Sistema Único de Saúde (SUS), através da portaria nº 1.944, instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), como o objetivo de promover mudanças nos estigmas associados à saúde do homem, incluir a população masculina na atenção primária para detectar precocemente algumas doenças, capacitar e qualificar profissionais de saúde que atuam nessa área, implementar cuidados na saúde sexual dos homens, promover cuidados às infecções sexualmente transmissíveis, estimular o autocuidado, entre outros.

Para debater a saúde do homem, se faz necessário compreender os significados do que é “ser homem” na sociedade, e reconhecer suas vulnerabilidades, para que seja possível ampliar o acesso dessa população nos serviços de saúde. Para tanto, torna-se relevante a construção de estudos que identifiquem as demandas de saúde da população masculina, e reflitam sobre a resistência dos homens na busca por serviços de saúde, para que sob esta perspectiva, seja possível implementar as estratégias que visam promover os cuidados de saúde dos homens e aumentar as ações preventivas para este grupo.

## 2. Metodologia

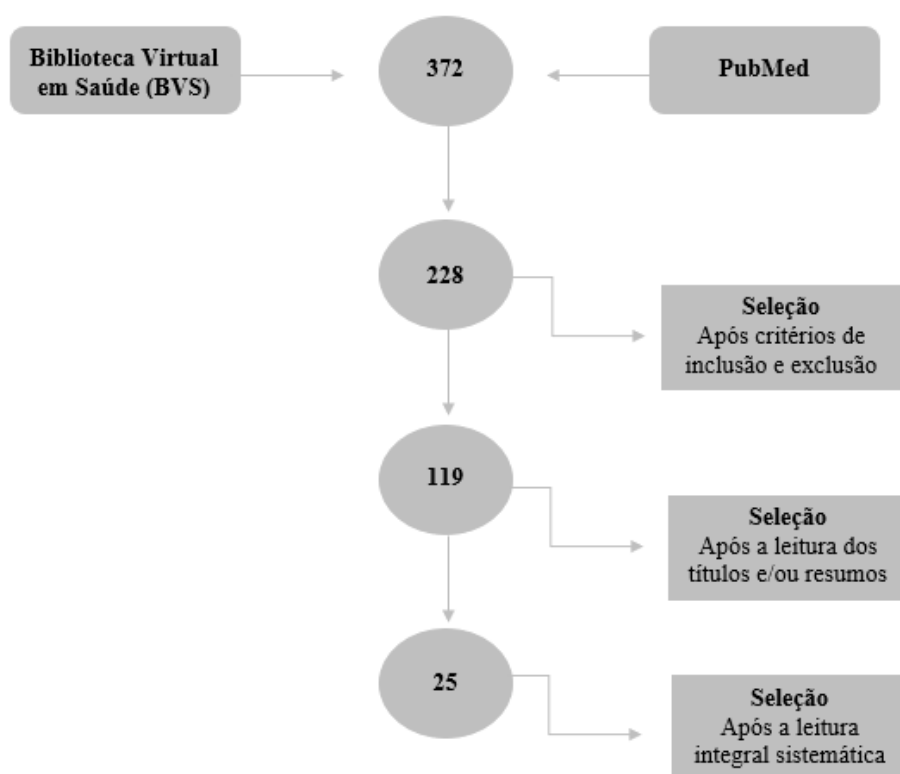
Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, a partir de uma revisão integrativa das literaturas encontradas entre anos 2007 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. Esta revisão tem o objetivo de sintetizar os resultados referente a uma temática de maneira ordenada, contribuindo para o avanço dos conhecimentos relacionados à área de estudo (Souza et al., 2020).

Para tanto, buscou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PubMed, trabalhos que abordassem a resistência do homem pela busca aos serviços de saúde, através dos descritores “Atenção à Saúde”, “Saúde do Homem”, “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Saúde de Gênero”, “Masculinidade”, “Promoção da Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”.

Incluíram-se artigos publicados nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, tomando como questão norteadora: “Por que os homens apresentam barreiras na busca aos cuidados à saúde?”. E excluíram-se os duplicados, monografias, teses, dissertação e os artigos que não abordaram, ou pouco abordaram a temática proposta pela pesquisa.

Inicialmente, foram encontrados 372 artigos, 228 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, após a leitura do título e/ou do resumo, reduziram para 119 artigos, e após a leitura integral sistemática, restaram 25 artigos para elaboração deste trabalho, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de busca e seleção dos artigos utilizados como referenciais.



Fonte: Autores (2023).

## 3. Resultados e Discussão

No imaginário social, as concepções sobre “o que é ser homem” e “o que é ser mulher” são estruturadas de uma forma tradicional, no que para alguns é um ideal ultrapassado e na contemporaneidade pode ser mais abrangente, enquanto para outros torna-se um ideal intocável que precisa ser adotado por todos. No contexto tradicional, as características que definem a mulher na sociedade seria, reprodução, cuidados, construção e manutenção das relações sociais e a prestação de serviços a

terceiros. Enquanto, para os homens, a invulnerabilidade, força e virilidade seriam as características que o definem na sociedade (Gomes et al., 2007).

Em contrapartida, a busca por serviços de saúde pode demonstrar sinais de fraqueza, insegurança, medo e ansiedade, características incompatíveis com o “o que é ser homem” na concepção tradicional, o que poderia ferir sua masculinidade ao aproximá-lo das características femininas. Desse modo, os ideais tradicionais presente na mentalidade da sociedade, podem responder alguns questionamentos em relação ao distanciamento do homem na busca aos serviços de saúde (Gomes et al., 2007).

O conselho nacional de saúde afirma, no artigo 3º da Lei nº 8.080/1990 que a saúde compreende aspectos como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, atividade física, transporte, lazer e o acesso aos serviços essenciais. Mas para muitos homens a saúde é compreendida apenas pela ausência da doença, o que levam a acreditar que se não há sintomas, não há necessidade de procurar um serviço de saúde. Ainda assim, outros fatores podem provocar o distanciamento dos serviços de saúde como a falta de tempo, demora no atendimento, dificuldade em ser atendido no mesmo dia em que procura o serviço, a necessidade de resolução imediata do problema e o medo de descobrir alguma doença (Santos & Santos, 2017).

Os profissionais de saúde identificaram dois grupos como frequentadores dos serviços de saúde na atenção primária, os trabalhadores e os idosos. Os trabalhadores, representam uma minoria, com homens entre 30 e 50 anos que exercem alguma atividade remunerada e têm menos tempo para ir ao serviço de saúde, e ainda apresentam receio de se ausentar das atividades e por consequência disso, serem punidos. Os idosos, representam a maior parte do grupo de homens que buscam os serviços de saúde, geralmente frequentam os serviços de saúde em busca de prescrição médica por consequência de alguma doença crônica, sendo a diabetes e a hipertensão, as mais comuns (Knauth et al., 2012).

Dessa forma, os estudos revelam que os principais fatores que levam os homens adultos a procurar os serviços de saúde, sobretudo na atenção primária, envolvem a escolaridade, a situação socioeconômica, o conhecimento e a adoção de práticas de autocuidado, a situação ocupacional, as condições de trabalhos e a situação conjugal. Enquanto, os principais fatores que levam os idosos a procurar os serviços de saúde envolvem a percepção do estado decadente de saúde, stress alto ou muito alto, histórico de doenças, comorbidades, e estado funcional prejudicado (Arruda et al., 2015; Bibiano et al., 2017).

Uma outra problemática está relacionada à “acessibilidade e acesso” dos homens nos serviços de saúde, principalmente na atenção primária. Antes de tudo, vale entender que a acessibilidade possibilita que as pessoas chegam aos serviços de saúde, enquanto o acesso compreende diversas dimensões como: acessibilidade, acolhimento, aceitabilidade e disponibilidade (Lopes et al. 2013).

Outros aspectos podem dificultar a acessibilidade dos homens aos serviços de saúde, destacam-se a incompatibilidade do horário de trabalho com o horário de funcionamento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), dificuldades no acolhimento, demora para os atendimentos, insuficiência de fichas para consultas, ausência de especialistas, ausência de doenças, medo de descobrir alguma doença grave, vergonha de se expor, ideia que a UBS é um espaço somente para mulheres e despreocupação com a prevenção (Martins & Modena, 2017; Solano et al., 2017; Barbosa et al., 2018; Santos et al., 2015).

A inserção dos homens na Atenção Básica de Saúde (ABS) é considerado um dos principais desafios nessa rede de atenção, um estudo realizado para entender a visão de profissionais da saúde acerca da presença dos homens na ABS revelou que há muita dificuldade na implementação de ações preventivas, pois segundo os profissionais, os homens não aparecem nesses serviços de saúde, e essas dificuldades expressam fragilidades a serem superadas pelo SUS (Moreira et al., 2014).

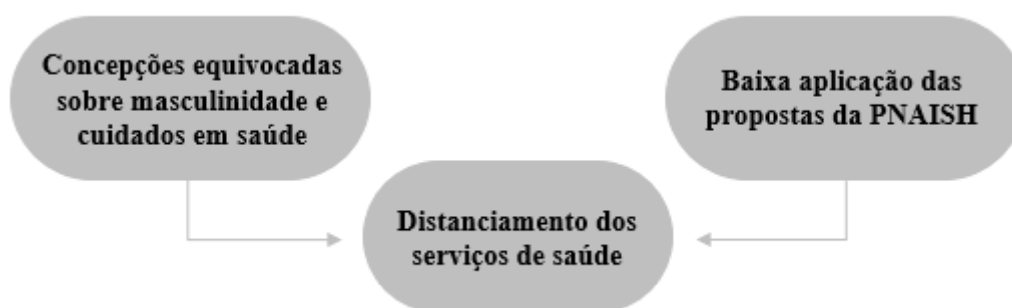
Contudo, faz-se necessário a criação de um vínculo entre o homem e as redes de serviços de saúde, entendendo as particularidades e singularidades dos homens, com o objetivo de reorganizar as ações de saúde com propostas mais inclusivas. É a partir do vínculo criado que será possível construir francos diálogos que vão desconstruir e reconstruir concepções dos

cuidados em saúde, possibilitando aos homens sentimento de pertencimento a esses serviços (Daher et al., 2016).

Quanto a sexualidade, a heteronormatividade é imposta de forma estrutural na sociedade como a principal ideia da masculinidade, essa afirmativa afasta os homens homossexuais dos serviços de saúde, ao tentar desqualificar homossexuais no contexto do “o que é ser homem”, levando ao agravamento na saúde pública masculina. Dessa forma, a narrativa imposta culturalmente sobre “ser homem” na sociedade, também atinge as pessoas transgêneros e os afastam dos serviços de atenção primária em saúde (Figueiredo & Schraiber, 2008; Braz, 2019).

Assim, teorias arcaicas sobre cuidados em saúde e a baixa adesão das ações integrais proposta pela PNAISH, ficam em evidência algumas das motivações que levam os homens a buscarem menos as ações de prevenção e promoção da saúde, conforme apresentado na Figura 2.

**Figura 2** - Motivações que distanciam os homens dos serviços de saúde.



Fonte: Autores (2023).

#### 4. Conclusão

Os cuidados em saúde por muito tempo foram descredibilizados pelos homens, por consequência das concepções socioculturais impostas estruturalmente na sociedade. Entretanto, os cuidados em saúde demonstram extrema importância para vida humana, principalmente através das ações preventivas realizadas pelos serviços de saúde, que por sua vez, são capazes de detectar precocemente as doenças, elevando as possibilidades de cura, e fortalecendo a qualidade de vida dos homens envolvidos nesse processo.

Diversos fatores podem implicar no distanciamento dos homens na busca aos serviços de saúde. Tornando necessário a adaptação desses serviços, para atender integralmente a população masculina, tendo em vista que a principal crítica entre os homens é o horário incompatível entre o trabalho e o funcionamento das unidades de saúde. A adaptação também deve envolver ações que vão incluir outros fatores capazes de facilitar o atendimento não só dos homens, mas também de toda população assistida pelo serviço, como a contratação maior de profissionais, a fim de evitar demora no atendimento e atender as diferentes especialidades.

A integração dos homens aos serviços de saúde, simboliza avanços para a saúde pública e evidencia a efetividade da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem no contexto social. Mesmo que a resistência masculina pela busca aos serviços de saúde ainda seja uma realidade presente, os estudos mostram que lentamente, a adesão dos homens está aumentando, e a continuidade dos incentivos para os homens buscarem os serviços de saúde, pode tornar esta realidade, uma realidade presente na sociedade.

Portanto, torna-se relevante a criação de outros trabalhos que estudem sobre o distanciamento da população masculina dos serviços de saúde e os fatores que implicam neste distanciamento, para que seja possível a elaborar diferentes ações

capazes de agir efetivamente nas problemáticas apresentadas pelos homens ausentes dos serviços de atenção em saúde.

## Referências

- Arruda, G. O., Mathias, T. A. F., & Marcon, S. S. (2017). Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 270-90.
- Barbosa, Y. O., Menezes, L. P. L., Santos, J. M. J., Cunha, J. O., Menezes, A. F., Araújo, D. C., Albuquerque, T. L. P., & Santos, A. D. (2018). Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 12(11), 2897-2905.
- Batista, B. D., Andrade, M. E., Gadelha, M. M. T., Silva, J. M. A., Fernandes, P. K. R. S., & Fernandes, M. C. (2019). Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica. *Revista Baiana de Enfermagem*, 33:e29268.
- Bibano, A. M. B., Moreira, R. S., Tenório, M. M. G. O., & Silva, V. L. (2019). Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(6), 2263-2278.
- Boas, A. R. S. V., Sousa, A. R., Almeida, É. S., Santos, S. D., Silva, N. S. B., Borges, C. C. L., & Santos, D. G. (2021). Demandas masculinas para o atendimento na atenção primária à saúde. *REVISA*, 10(3), 551-60.
- Braz, C. (2019). Vidas que esperam? Itinerários do acesso a serviços de saúde para homens trans no Brasil e na Argentina. *Cadernos de Saúde Pública*, 35:e00110518.
- Carneiro, V. S. M., Adjuto, R. N. P., & Alves, K. A. P. (2019). Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. 23(1), 35-40.
- Daher, D. V., Domingues, P. S., Gomes, A. M. T., & Nolasco, M. F. S. (2017). A construção do vínculo entre o homem e o serviço de atenção básica de saúde. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(1).
- Dias, E. G., Sousa, A. A., Martins, C. C., & Caldeira, M. B. (2021). Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na atenção básica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 45(2), 24-36.
- Figueiredo, W. S., & Schraiber, L. B. (2011). Concepções de gênero de homens usuários e profissionais de saúde de serviços de atenção primária e os possíveis impactos na saúde da população masculina, São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 935-944.
- Freitas, C. V., Pereira, A. K. A. M., Barreto, F. A., Oliveira, M. K. F., Bessa, M. M., & Freitas, R. J. M. (2021). Percepções do homem sobre a assistência na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. UFSM*, 11, 1-20.
- Gomes, R., Nascimento, E. F., & Araújo, F. C. (2007). Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(3), 565-574.
- Júnior, C. D. S., Souza, J. R., Silva, N. S., Almeida, S. P., & Torres, L. M. (2022). Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam na busca pelo atendimento. *Revista Ciência Plural*, 8(2): e26410.
- Knauth, D. R., Couto, M. T., & Figueiredo, W. S. (2012). A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2617-2626.
- Lemos, A. P., Ribeiro, C., Fernandes, J., Bernardes, K., & Fernandes, R. (2017). Saúde do homem: Os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 11(11), 4546-53.
- Levorato, C. D., Mello, L. M., Silva, A. S., & Nunes, A. A. (2014). Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1263-1274.
- Lopes, L. C. O., Paiva, P. C., Esmeraldo, G. R. O. V., Motta, M. A., & Barroso, L. M. M. (2013). Acessibilidade do homem ao serviço de saúde após a implantação do programa nacional de saúde do homem: Uma realidade presente? *Rev. APS*, 16(3), 226-233.
- Martins, A. M., & Modena, C. M. (2017). Acesso da população masculina e utilização dos serviços de saúde de atenção primária à saúde em Belo Horizonte – MG. *Rev. APS*, 20(4), 482 – 492.
- Morais, J. L. P., Rosenstock, K. I. V., Maia, C. M. A. F. G., & Santana, J. S. (2021). Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 15(2), e247844.
- Moreira, R. L. S. F., Fontes, W. D., & Barboza, T. M. (2014). Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 18(4), 615-621.
- Santos, A. D., Menezes, L. S., Silva, G. M., Santos, M. B., & Santos, A. M. D. (2015). Análise da acessibilidade masculina aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) em um município do Nordeste da Bahia, Brasil. *Rev. iberoam. Educ. Invest. Enferm.*, 5(1):26-34.
- Santos, K. O., & Santos, E. M. (2017). Onde estão os homens? O que os distanciam ou os aproximam dos serviços da atenção primária à saúde. *Ciências Biológicas e da Saúde*, 38(1), 79-88.
- Silva, P. L. N., Silva, E. L. G., Santos, V. M., Galvão, A. P. F. C., Oliveira, V. V., & Alves, C. R. (2021). Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. *Revista Nursing*, 24(274), 5377-5382.

Souza, L. P. S., Oliveira, P. M., Ruas, S. J. S., Fonseca, A. D. G., & Silva, C. S. O. (2020). A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Rev. APS*. 23(3).

Solano, L. C., Bezerra, M. A. C., Medeiros, R. S., Carlos, E. F., Carvalho, F. P. B., & Miranda, F. A. N. (2017). O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. *Rev Fund Care Online*. 9(2), 302-308.